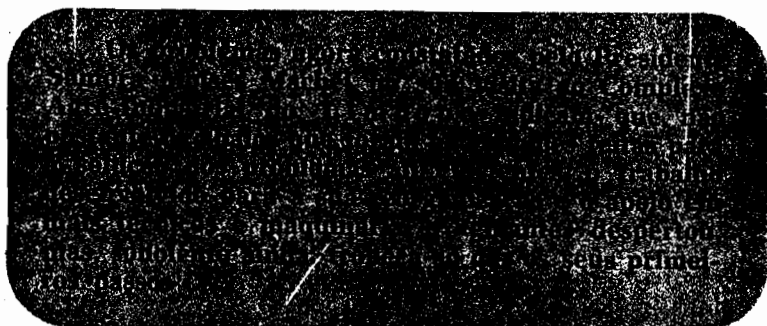


CAIL: O "gigante" tropeça



Com efeito, ao longo da sua visita àquela empresa estratégica, o Presidente Samora Machel constatou existir ainda grande falta de responsabilidade por parte dos trabalhadores, que se manifesta pela destruição e má conservação de equipamento agrícola.

Depois de ter percorrido demoradamente o parque de máquinas, em Chilembene, o dirigente máximo da revolução moçambicana teve um encontro com os trabalhadores moçambicanos e estrangeiros que ali trabalham, para se inteirar dos motivos que estão na origem daquela situação anómala.

Dirigindo-se particularmente aos cooperantes, ele chamou-lhes a atenção para o facto de um dos seus papéis mais importantes ser apoiar os moçambicanos na sua aprendizagem e organização.

Perante aquela situação, o Presidente Samora Machel ordenou que até segunda-feira dia 8 de Fevereiro corrente, se trace um programa de trabalho para a organização dos trabalhadores e estruturação do parque, onde há muito equipamento em estado de abandono.

O PASSADO AINDA FRESCO

A visita do Presidente Samora Machel ao maior complexo agro-industrial do País acontece cerca de seis meses depois do malogro

que foi a última campanha agrícola terminada em Agosto do ano passado, e sobre a qual a «Tempo» escreveu um artigo com o título: «Cail, um gigante com pés de barro», publicado na edição de 30 de Agosto de 1981.

Nesse trabalho reportamos sobre os problemas que levaram a que as metas estabelecidas não fossem cumpridas, nomeadamente a desorganização interna da empresa, agravada pelos reflexos do funcionamento deficiente de em outros sectores com quem o CAIL tem de se relacionar tanto na im-

portação de equipamentos, sua manutenção, bem como na aquisição de produtos químicos para o tratamento da terra e das culturas.

A deficiente manutenção do equipamento, o que originava (e ainda hoje continua a originar) a paralisação das máquinas, na altura devida à falta de peças sobressalentes; a existência de poucos mecânicos, facto este agravado pela sua baixa qualificação e técnica, foram alguns dos problemas igualmente por nós referidos num outro artigo, publicado na edição de 13 de Setembro de 1981.

O «GIGANTE» TROPEÇA

Depois da reunião de análise dos resultados obtidos ao fim do primeiro semestre da campanha de 80/81, orientada pelo Secretário do CC para a Política Económica do Partido, Marcelino dos Santos, os responsáveis do CAIL previam melhores resultados para o futuro.

«O empenhamento dos trabalhadores é grande. o assumir das



Detalhe de um monte de componentes de maquinaria ao relento, sujeitos às intempéries. O Presidente Samora Machel, fala da irresponsabilidade dos trabalhadores daquele sector

orientações das várias reuniões que tiveram lugar tanto aqui, no Chókwè, como em Maputo também é grande, pelo que com este esforço estaremos em condições de minimizar as dificuldades e problemas que ainda enfrentamos — disse Jorge Tembe, director do CAIL, em conferência de imprensa que a «Tempo» publicou a 13 de Dezembro último.

A chegada àquele complexo de mais técnicos e equipamento diverso (que veio elevar o investimento a mais de um milhão de contos

em divisas) resultante do contrato assinado com uma empresa congénere da Trakia, Bulgária, veio consolidar ainda mais a ideia de que o «O gigante desperta», como escreveu o nosso redactor Arlindo Lopes.

A persistência dos problemas agora constatados pelo Presidente Samora Machel, porém, vem mostrar que a ter despertado, o «gigante» continua sonolento, e tropeça ao dar os primeiros passos.

Filipe Mata